

O QUE FALTA PARA A COLETA SELETIVA DE LIXO FUNCIONAR EM IJUÍ

Ao ver o filme “a história das coisas”, de Annie Leonard, nos damos conta do sistema montado nesta sociedade industrial absurda de consumo. Todos somos “dirigidos” para consumir cada vez mais, nos tornando “anestesiados consumidores”, alienados com relação aos impactos ambientais que tudo isso causa. E, se causa impacto ambiental, causa impacto em nós mesmos também, por que nós não fizemos parte deste meio ambiente, nós somos meio ambiente.

Nossa sociedade atual cultua o novo, em detrimento do usado. Em nossa cidade não é diferente. O consumo de todo tipo de bens de consumo é algo incrível. As entidades representativas dos setores do comércio e indústria se preocupam só em vender e vender, não realizando ações de repensar este consumo, de reutilizar materiais, de reciclar produtos. Querem um exemplo? Os microcomputadores. Se você for comprar um micro na cidade, encontrará vários modelos e opções, assim como opções facilitadas de pagamento. Mas se quiser vender um micro usado, dar um destino nobre a ele ou sua impressora velha, como a desmontagem e reutilização de peças, a reciclagem de carcaças, não encontrará ninguém disposto a fazer isso em nossa cidade. Não é á toa que as empresas que vendem esses equipamentos estão com seus depósitos abarrotados de equipamentos usados, sem saber o que fazer. Outro exemplo: o consumo de plásticos, entre eles, as famigeradas sacolinhas plásticas. Já repararam as ruas e calçadas do centro de nossa cidade, ao final da tarde? Já repararam os bueiros e as paradas de ônibus? A quantidade de lixo vagando pelo centro é grande, e o pior é que as pessoas acham isso normal, vão se acostumando. Então, para mudarmos tudo isso, temos que mudar nossa cultura.

Temos que começar pensando que o lixo nada mais é do que coisa boa colocada em lugar errado. Temos que vencer o tabu de que lixo é coisa ruim. Também temos que nos dar conta que temos a nossa parcela de responsabilidade neste processo. A partir daí, nossas ações individuais começam a fazer a diferença. Primeiro em minha casa: preciso adotar a coleta seletiva como uma regra tão importante como escovar os dentes. Talvez para nos convencer devêssemos dar uma chegadinho em nosso “lixão”, próximo ao aeroporto, para observar para onde vai o nosso lixo diário. A cena no local é horrível e vergonhosa. Pensar que aquilo é obra do ser humano nos envergonha.

Não é difícil separar o lixo, basta não misturar. Basta colocar mais uma lata de lixo na cozinha e sensibilizar os membros da família para a importância de separar o lixo úmido do lixo seco. Depois, temos que cobrar do poder público um comprometimento maior com relação à coleta seletiva. O poder público de nosso município precisa efetivamente “assumir” a coleta seletiva como uma política pública. A partir daí, montar um plano de gerenciamento de resíduos sólidos, com campanhas de sensibilização e informação. A empresa concessionária da coleta precisa estar comprometida com a proposta, ouvindo também as sugestões da população. Por exemplo, defendemos a idéia de que nos dias em que passa a coleta seletiva em determinada rua, não passe o caminhão coletando o lixo convencional.

Portanto, para que a coleta seletiva efetivamente funcione em Ijuí, precisamos de mais espírito de cidadania, que a população assuma a cidade como sua casa e passe a cuidá-la com mais carinho.